

## Plano Educacional Individual (PEI) e a Educação de Surdos: Possibilidade pedagógica nas licenciaturas

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Poliana Hreczynski Ribeiro, Fabiane Freire França<sup>2</sup>, Isaias Batista de Oliveira Júnior<sup>3</sup>, James Noah Vassoler Ramadoni<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Profª. Depto de Teoria e Prática de Educação – DTP/UEM, contato: phribeiro@uem.br

<sup>2</sup>Profª. Depto de Teoria e Prática de Educação – DTP/UEM, contato: ffranca@uem.br

<sup>3</sup>Prof. Depto de Teoria e Prática de Educação – DTP/UEM, contato: ibojunior@uem.br

<sup>4</sup>Aluno de Ciências Sociais, contato: ra124772@uem.br

**Resumo.** *O Plano Educacional Individual (PEI) é uma elaboração normativa e fundamental para a educação das pessoas com deficiência, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que são o público-alvo da educação especial. Nessa conjuntura, tem-se como objetivo geral contextualizar o PEI na Educação de Surdos, com a “Caixa de Encantos: mãos que falam”, a fim de contribuir para a formação dos(as) acadêmicos(as) dos cursos de licenciatura do campus sede da universidade. Deste modo, a pesquisa configura-se como relato de experiência conjugado com a análise bibliográfica e documental, tendo como referenciais teóricos a Psicologia histórico-cultural e a Pedagogia histórico-crítica. Como resultado obteve-se que os(as) acadêmicos(as) não tinham contato com o PEI e ao aprender sobre foi possível descortinar aspectos do senso-comum para a aprendizagem de conceitos científicos sobre a inclusão escolar.*

**Palavras-chave:** PEI. Educação de Surdos. Formação.

### 1. Introdução

A motivação para realização deste artigo originou-se da disciplina “Psicologia da Educação”, ministrada aos(as) acadêmicos(as) dos cursos de licenciaturas, cuja ementa prevê “Tópicos em educação especial: Concepção de deficiência na sociedade contemporânea; Aspectos da inserção/integração” (Universidade Estadual de Maringá, 2022), que permitiu apresentar o Plano Educacional Individual (PEI) e o recurso pedagógico “Caixa de Encantos: mãos que falam” que são instrumentos auxiliares para o professor utilizar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

Com este contexto, pode-se inferir que as práticas pedagógicas na educação especial desempenham papéis cruciais no desenvolvimento educacional dos indivíduos, cujo amparo encontra-se na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que define a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa pela Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Ensino Superior e as outras modalidades, tendo como

foco deste documento a garantia de acesso, de permanência e de aprendizagem dos(as) alunos(as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Tal política enfatiza a relevância da inclusão com um viés à diversidade e na garantia de condições adequadas para o pleno desenvolvimento dos(as) estudantes, além de promover formações docentes a fim de amparar o trabalho educativo conjugado com a equipe multissetorial para o acompanhamento acerca das necessidades especiais de cada educando(a).

Pletsh (2014) auxilia na compreensão que para respaldar o trabalho educativo dos(as) professores(as) de apoio da Educação Especial, é essencial investir em políticas que promovam a formação inicial e continuada com vistas ao pleno desenvolvimento dos(as) alunos(as), por meio de um olhar atento para as questões socioculturais que permeiam o processo educacional e a necessidade específica de cada educando(a).

Desse modo, a relevância deste artigo que tem como objetivo contextualizar o PEI na Educação de Surdos, com a “Caixa de Encantos: mãos que falam”, a fim de contribuir para a formação dos(as) acadêmicos(as) dos cursos de licenciatura do campus sede da universidade. Tendo como amparo a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, pois possibilitam o processo de ensino-aprendizagem com vias as transformações sociais a fim de almejar uma formação de seres humanos omnilaterais numa perspectiva da humanização, sensibilização e emancipação.

E como metodologia, configura-se como um Relato de Experiência (RE), ao “utilizar o RE como metodologia de construção de conhecimento científico, [...] significa abdicar da pretensão moderna do discurso unificado e total” (Daltro; Faria, 2019, p. 231), e conjugado com a pesquisa bibliográfica e documental, pois permitem aos(as) pesquisadores(as) “uma fonte rica e estável de dados” (Gil, 2002, p. 46) que proporciona analisar os documentos em seu “conteúdo e sentido do que deve ser internalizado mistificadamente pelos sujeitos sociais, transformando-se em sua visão de mundo, alienada e degradante” (Evangelista; Shiroma, 2019, p. 84).

Diante disso, justifica-se a relevância desta pesquisa pela oportunidade em viabilizar a práxis pedagógica desenvolvida pela área: Psicologia da Educação, nos cursos de licenciatura. À vista disso, pode-se questionar: como possibilitar aos futuros(as) professores(as) possibilidades de intervenções pedagógicas para os(as) alunos(as) surdos? Para tentativa de responder tal questionamento, contou-se com a seguinte organização didática, no primeiro momento apresenta-se os elementos fulcrais do PEI e a “Caixa de Encantos: mãos que falam” como estratégia formativa aos(as) graduandos(as), e por fim, as considerações finais.

## **2. PEI e a Educação de Surdos**

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um instrumento essencial para a educação de surdos, pois permite a personalização do ensino conforme a necessidade específica de cada aluno(a). O PEI garante que estratégias pedagógicas e adaptações curriculares

sejam implementadas de forma a propiciar o pleno desenvolvimento acadêmico, social e linguístico dos alunos surdos, respeitando sua identidade cultural e a língua de sinais como sua primeira língua. Em sua elaboração precisa envolver a família, profissionais da saúde, assistência social e os profissionais da educação, a fim de fortalecer a rede de apoio ao estudante, propiciando seu progresso de maneira contínua e ajustada às suas especificidades.

Diante disso, o PEI é uma construção coletiva entre os(as) envolvidos(as) no processo de ensino que propicia as interações humanas com vias as condições favoráveis ao desenvolvimento humano. Luria (2006, p. 25) contribui ao afirmar que “as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio”.

Nessa concepção, o psiquismo humano, são adquiridas por meio da educação "quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa" (Leontiev, 1998, p. 291). Nesse sentido, infere-se que toda e qualquer produção humana, como o sistema alfabético, tem por trás de si a contribuição de inúmeras pessoas que, de acordo com seu tempo, fizeram indagações, desenvolveram ideias e assim fizeram história.

Pois bem, entende-se que o PEI e a “Caixa de Encantos: mãos que falam” é uma construção que foi iniciada ao longo da história, e está sendo aprimorada pelos(as) pesquisadores(as) deste artigo. Diante disso, durante as aulas de 2022 foram abordados os conceitos fulcrais da Educação Especial e como possibilidade de intervenção apresentou o PEI que precisa ter como elementos constituintes: identificação do estudante; relatório circunstanciado; necessidades educacionais especiais; habilidades, afinidades, interesses e dificuldades; objetivos e mates; metodologia e materiais de apoio; critérios e métodos de avaliação e revisão e reformulações do PEI (Silva, et al., 2022).

Em aula, foi apresentado um modelo de PEI que é utilizado em um município ao norte do Paraná para os(as) acadêmicos(as) visualizarem sua organização, com esta apresentação, foi possível, observar que os(as) mesmos (as) não tinham contato com o PEI no qual foi possibilitado o descortinando dos aspectos do senso comum para o conhecimento científico em sua estruturação, possibilidades de intervenção que são traçadas a partir da necessidade do(a) aluno(a).

Salienta-se que cada indivíduo tem sua necessidade educacional específica, mas o recurso “Caixa de Encantos: mãos que falam” amplia a possibilidade de trabalhar os conteúdos científicos de forma lúdica e adequada ao desenvolvimento psicológico de cada estudante. Conforme a imagem a seguir:



**Figura 1. Caixa de Encantos: mãos que falam.**



**Fonte: Arquivo próprio dos(as) autores(as).**

Os(as) acadêmicos(as) tiveram a possibilidade de manusearem e compreenderem a finalidade do recurso, mas devido ao tempo, não foi possível a confecção das caixas por parte dos(as) mesmos(as). No qual, ficaram se indagando sobre seu uso nos conteúdos que são desenvolvidos na educação básica conforme o currículo escolar.

Neste contexto, entende-se que o ensino com os(as) estudantes surdos(as) precisam ser apoiados na elaboração de instrumentos pedagógicos que propiciem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, uma vez que “todo defeito cria os estímulos para elaborar uma compensação” (Vygotski, 1997, p. 14), ou seja, ao desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que aprimore outros sentidos do(a) aluno(a) propicia a compensação de sua perda auditiva. Diante disso, a relevância de intervenções pedagógicas formativas que agreguem na formação humana, e para que isso se concretize faz necessário um plano educacional com metas bem definidas e recursos pedagógicos que de fato contribuam para a concretização destas metas.

### **3. Considerações Finais**

Considera-se a relevância da área Psicologia da Educação na formação dos(as) futuros(as) pedagogos(as) para compreensão de como trabalhar os aspectos pedagógicos tendo por base o desenvolvimento psicológico dos seres humanos. Nesse ínterim, a educação especial não é um sistema escolar separado, mas uma função da escola, do sistema educacional como um todo. Ela é uma função que organiza a educação escolar,



tornando-a mais eficaz e mais completa.

#### 4. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Subsídios teórico-Methodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: Contribuições do marxismo. In: CÊA, Georgia; RUMMERT, Sonia Maria; GONÇALVES, Leonardo. **Trabalho e educação: interlocuções marxistas**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2019. p. 83-120.

DALTRO, Mônica Ramos Daltro; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812019000100013](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812019000100013). Acesso em: 25 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Editora Moraes, 1998.

LURIA, A. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora, 2006.

PLETSH, Márcia Denise. Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 7-26, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/31204>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, Gabrielle Lenz da; CAMARGO, Sígla Pimental Höher; MELLO, Maria Paula; COSTA, Daniel da Silva. Contexto Histórico e Político para uma Ação Propositiva de Organização e Operacionalidade do Plano Educacional Individualizado de Estudantes com Deficiência. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativa**, v. 30, n. 85, p. 1-31, 2022.

Universidade Estadual de Maringá

# E A E G

6º ENCONTRO ANUAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**CULTURAS, DIVERSIDADES, SABERES E  
SUSTENTABILIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

08 e 09  
OUTUBRO  
2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Assuntos Acadêmicos. **Psicologia da Educação**. Maringá: Pró-Reitoria de Ensino, 2022. Disponível em: <http://old.daa.uem.br/SA/programas/>. Acesso em: 20 set. 2024.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**: fundamentos da defectologia. v. 5, Trad. J. G. Blanck. Madrid: Visor, 1997.